

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO DO INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

TÂNIA MARIA BLACH BIZARRO

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Outubro de 2018

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO DO INGLÊS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Autora: Tânia Maria Blach Bizarro

Orientadora: Professora Coordenadora Doutora Sara Leite

Outubro de 2018

Agradecimentos

Após muito esforço e dedicação para atingir esta meta tão importante da minha vida, não podia deixar de agradecer a todas as pessoas que me ouviram, acompanharam, apoiaram, e ajudaram neste percurso.

À minha adorada mãe, que infelizmente já partiu e não pode estar presente neste momento tão importante da minha vida mas que se faz presente em todos os meus dias. Sei que de algum lugar ela olha por mim.

À minha prima Marta, que esteve sempre presente como uma irmã. Agradeço por ter ouvido as minhas inquietações e preocupações, sendo um bom alicerce para conseguir contornar todos os obstáculos, dando-me muita força e coragem para terminar esta caminhada.

À minha grande amiga Maria Antonieta, que esteve sempre presente e pronta a ouvir-me e a dar-me palavras de motivação e de alento, dando-me força para chegar até ao fim.

À minha boa e querida amiga Teresinha, que esteve sempre pronta a ajudar-me, dando-me muita força e apoio quando eu mais precisei.

À minha família (pai, primo e primas), pela confiança, compreensão e por acreditarem nas minhas capacidades.

Ao meu fiel amigo Garcia, por me ouvir, incentivar e apoiar quando eu mais precisei.

Às minhas amigas, Maria, Sónia e Isabel, por todos os momentos de partilha, de amizade e de lealdade. Mesmo à distância, nunca deixaram de se preocupar e de me apoiar em tudo.

Ao meu orientador de estágio – Mestre Paul Figueiredo – pela compreensão e apoio demonstrados ao longo deste percurso.

À minha orientadora do trabalho final – Professora Doutora Sara Leite – que me orientou e apoiou neste percurso. A calma e a organização que me transmitiu tiveram um elevado contributo para a realização deste trabalho e para a construção de novos saberes.

À minha mentora de estágio – Professora Isabel Santos – que me orientou, por toda a dedicação prestada, bem como todas as críticas construtivas para o meu crescimento profissional.

Ao coordenador do curso Doutor Reis Jorge e a todos os restantes Professores, pelos conselhos e opiniões que me deram durante este percurso.

Às minhas colegas e aos meus colegas de curso e de estágio, que também foram uma peça importante nesta “jornada”, pois ouviram e partilharam as minhas preocupações.

Por fim, mas não menos importantes, quero deixar um agradecimento muito especial pela participação dos alunos que estiveram presentes nesta minha caminhada, por me terem proporcionado momentos de grande crescimento profissional.

A todos vós um muito obrigada!

Resumo

A literatura infantil é uma ponte essencial para a criança se tornar um bom leitor no seu futuro, proporcionando-lhe oportunidades para sentir emoções, desenvolver a capacidade de concentração, raciocínio, análise, crítica, reflexão, estimulando a sua imaginação de forma prazerosa e suscitando o gosto pela leitura.

No ensino de uma língua estrangeira, os contos serão uma porta de entrada muito eficaz para as aprendizagens previstas para o Ensino Básico. Desde muito cedo que as crianças conhecem diversos contos de fadas e maravilham-se com o seu encantamento, magias, aventuras, personagens, fantasia.

Nestes contos, existe um amplo vocabulário que vai enriquecer o conhecimento lexical de Inglês por parte dos alunos. Pressupondo que o professor de Inglês saberá usar e tirar partido deste material tão rico e útil, vai ajudá-los a aprenderem Inglês duma forma bastante eficaz e motivadora.

Este trabalho mostra a importância da literatura infantil na aprendizagem do Inglês no 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os benefícios que as histórias podem trazer.

Apresenta também os resultados positivos que as atividades levadas a cabo em contexto de estágio trouxeram no processo de ensino da língua Inglesa numa instituição de ensino privada.

Palavras-Chave: literatura infantil, contos, língua Inglesa, aprendizagem, crianças

Abstract

Children's literature is an essential bridge for children to become good readers in the future, offering opportunities for them to feel emotions, develop the capacity for concentration, reasoning, analysis, critical, reflection, stimulating their imagination in a pleasurable way, fostering the taste for reading.

In the learning of a foreign language, stories are a very effective gateway for foreseen learning in Primary school.

From an early age, children know different fairy tales, marvelling with their enchantment, spells, adventures, characters, fantasy.

In these fairy tales, there is a wide range of vocabulary which will enrich the English lexical knowledge on the part of students. Assuming that English teachers will use and take advantage of this rich and useful material, he/she will certainly help students in learning English in an extremely effective and motivating way.

This work shows the importance of children's literature in the process of learning English in grades 3rd and 4th at primary school, and the benefits that stories can bring.

It also presents the positive results of the activities carried out in a work context in the process of learning English language in a private institution.

Key-words: Children's literature, stories, English language, learning, children

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
Introdução	1
CAPÍTULO 1	4
QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	4
1.1. A importância de ouvir histórias para as crianças	4
1.2. A importância das histórias no contexto do 1.º ciclo do Ensino Básico	8
1.3. A importância das histórias no ensino do inglês como língua estrangeira	10
CAPÍTULO 2	18
DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL	18
2.1. Descrição da prática profissional	18
2.2. Reflexão sobre a prática profissional	28
Referências bibliográficas	34
ANEXOS	36

Introdução

A iniciação à prática da leitura de textos literários na infância é um factor importante na vida de uma criança, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, do autoconhecimento, do saber sobre o mundo, entre outros aspetos.

Nos últimos anos, temos vindo a deparar-nos com mudanças na aprendizagem do Inglês no 1.º ciclo. No currículo nacional, a partir do 3.º ano de escolaridade, a disciplina de inglês tornou-se obrigatória, fazendo parte das metas curriculares.

Com esta mudança, e no âmbito da minha experiência profissional enquanto professora de inglês no 1.º ciclo, tive a preocupação de introduzir nas minhas aulas atividades que complementassem a maneira mais comum de ensinar este idioma, ou seja, seguir o manual. Entre as atividades que achei mais favoráveis para a aprendizagem do Inglês no 1.º ciclo destaco ver DVDs e fazer jogos referentes a histórias literárias trabalhadas em sala de aula, para que a aprendizagem da disciplina de Inglês fosse mais enriquecedora e significativa.

Tive o cuidado de refletir e planificar as minhas aulas de forma detalhada, utilizando uma estratégia de aprendizagem de modo a ajudar os meus alunos a terem mais sucesso – o uso de histórias infantis na sala de aula – com a finalidade de contribuir positivamente para o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Parti do pressuposto de que a literatura infantil na aprendizagem da língua Inglesa no 1.º ciclo é importante e tentei incentivar os meus alunos a esta prática, convicta de que seria uma maneira lúdica de eles aprenderem de forma gratificante e prazerosa, contribuindo para o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

A leitura recreativa oferece amplos conhecimentos, uma vez que abre um mundo que irá trazer uma grande riqueza para o intelecto de uma criança. “É a fonte inesgotável de assuntos para melhor se compreender a si e ao mundo.” (Cagneti, 1986, p. 23). Assim, o professor deve fazer ver ao aluno que o livro é o caminho fundamental

para encontrar prazer, fazer novas descobertas, tirar lições de vida e que esta ferramenta o vai ajudar a desenvolver a capacidade de pensar e escrever.

Através das histórias, as crianças conseguem transformar e enriquecer o seu mundo de experiências, pois a partir delas conseguem entrar noutros mundos onde a curiosidade é despertada, ficando interessadas e divertidas, o que é bastante compensador para elas e para mim, como professora.

Na sequência da minha escolha, fiz algumas pesquisas de autores que defendiam a importância e a eficácia do uso da literatura e especificamente o uso de histórias infantis no ensino do Inglês como língua estrangeira. Desses autores, destaco Silva e Aragão (2011), para quem “A literatura surge como uma utilidade básica para os alunos, auxiliando-os no processo de aquisição da segunda língua” (p. 164).

Desde muito cedo que as crianças entram em contacto com os contos literários, conhecem as personagens, as magias, as fantasias, as aventuras, os feitiços. Elas conseguem entrar num mundo da leitura de uma forma muito motivadora e fascinante, contribuindo para o desenvolvimento delas. Pressupondo que o professor, ao ensinar uma língua estrangeira, poderá usar a literatura na sala de aula, os seus alunos terão muitos benefícios na aprendizagem da língua Inglesa, visto que estarão a aprender uma língua estrangeira numa forma entusiasmante, o que será uma boa estratégia na aprendizagem desta.

Pela minha experiência como professora de Inglês no 1.º ciclo, e durante a prática de ensino supervisionada que realizei no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta é uma estratégia que de facto permite obter bons resultados: as atividades usadas na sala de aula foram muito úteis para os alunos. A partir delas, conseguiram compreender melhor a história e ao mesmo tempo alargaram o conhecimento do vocabulário e melhoraram a sua fluência na disciplina do Inglês.

Este trabalho está organizado em dois capítulos: o primeiro, que apresenta o quadro de referência teórico, subdivide-se em três, pontos, que são: A importância de ouvir histórias para as crianças; A importância das histórias no contexto do 1.º ciclo do Ensino Básico; A importância das histórias no ensino do Inglês como língua estrangeira.

O segundo, relativo à minha prática profissional, está dividido em duas partes: Descrição da prática profissional; Reflexão sobre a prática profissional.

Seguem-se as considerações finais, a bibliografia e, no fim, são apresentados os anexos, devidamente numerados.

CAPÍTULO 1

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Este capítulo tem como objetivo focar a importância de ouvir histórias: em primeiro lugar, para as crianças em geral; depois, mais especificamente, no contexto do 1.º ciclo do ensino básico e, finalmente, no âmbito da aprendizagem da língua Inglesa, tendo em conta os benefícios que pode trazer para os alunos para os quais este seja um idioma estrangeiro.

1.1. A importância de ouvir histórias para as crianças

Desde cedo que as crianças vão descobrindo novos universos, sendo a narração de histórias uma atividade fundamental que vai ajudá-las a interagir com os outros e com o meio, no seu dia a dia. Ouvindo histórias, as crianças estão a adquirir novos conhecimentos, experiências e valores, ou a obter confirmações sobre o mundo que as rodeia, o que é essencial para elas.

Os primeiros contactos de uma criança com as histórias são normalmente estabelecidos no seio familiar, através dos pais, irmãos, avós ou outras pessoas chegadas. Este papel da família é importante, pois incentiva a criança ao hábito da leitura, ajudando-a a perceber que os livros são uma ótima ferramenta de ensinamentos e experiências.

É importante que os pais percebam que, ao lerem, estão a contribuir para as crianças terem também o hábito de leitura, pois as crianças têm uma grande tendência para observar e copiar os pais: “Ensinar o prazer da leitura é também se apresentar às crianças como alguém que gosta de ler e que ganha com isso. Quem se sente bem com um livro nas mãos deve se exibir orgulhosamente.” (Kriegl, 2002, p. 10)

Assim, ao contarem histórias, os pais oferecem um momento de lazer agradável aos seus filhos proporcionando um contacto entre pais, filhos e leitura, o que constitui um bom incentivo para a criança. É importante que haja iniciativa por parte de todos os que a rodeiam.

[...] ler histórias para as crianças tem duas vantagens gerais. A primeira é que o insight de que as marcas escritas no livro dão origem a uma história interessante pode ter um efeito altamente motivador na criança – sempre que a história for realmente interessante e a criança não for obrigada a escutá-la. A segunda vantagem de ler para crianças é que as acostuma com as peculiaridades e convenções dos registros da linguagem escrita. As crianças precisam acostumar-se com a linguagem dos livros; não é a mesma linguagem que elas ouvem quando falam ao seu redor diariamente, e é irreal esperar que uma criança aprenda este estilo desconhecido ao mesmo tempo que aprende a ler. (Smith, 1999, p.120)

Ao ouvirem as histórias, as crianças ficam entusiasmadas e ao mesmo tempo ansiosas para descobrirem o final da história. Se conseguirem decifrar o significado, vão ficar motivadas e satisfeitas por o terem conseguido e ainda vão empenhar-se mais para compreenderem melhor a história, o que é bastante compensador.

É importante ter em consideração que cada criança tem uma personalidade única e diferente das outras e é nessa perspetiva que uma história irá atingir cada criança de modo distinto, permitindo-lhe extrair dela o que lhe chama mais atenção.

Coelho defende que:

[...] é preciso levar a sério algo que provoca relevante impressão e exerce grande influência sobre as crianças. Assim, os grupos de ouvintes foram-se multiplicando, expandindo-se: filhos, sobrinhos, alunos, no aconchego do colo,

na sala de aula, em bibliotecas, na praça pública – crianças rotas, descalças, crianças bem vestidas de shopping centres, crianças de creches, orfanatos, enfermos, incapacitados física ou mentalmente. Em todas essas crianças pude perceber o mesmo brilho nos olhos, o sorriso iluminado no rosto – “Conte de novo!”, “conte outra vez!” desta forma a história exerce grande influência sobre a vida daqueles que a escutam. (Coelho, 2001, p.9)

As histórias ajudam a ampliar o horizonte da criança e proporcionam-lhe um maior conhecimento sobre o mundo que a rodeia.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (Abramovich, 1995, p.17)

A leitura de histórias contribui para que a criança dê largas à sua imaginação e desenvolva a sua criatividade. Intuitivamente, a criança compreende que, embora as histórias sejam irreais, não são falsas; que, embora os factos não aconteçam na vida real, podem ocorrer como uma experiência interna e de desenvolvimento pessoal; que os contos de fadas retratam de forma imaginária e simbólica os passos essenciais do crescimento e da aquisição de uma existência independente. A história vai ajudá-la durante a sua infância. Durante a infância, as crianças deparam-se com ansiedades, medos e receios. As histórias que elas vão ouvir contribuem para ultrapassar as suas dificuldades e oferecer soluções que as ajudem com os problemas, clarifiquem as suas emoções e contribuam para o desenvolvimento do seu intelecto.

Bettelheim defende que:

[...] Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade – e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (Bettelheim, 1980, p.13)

Por conseguinte, o conto de fadas desperta interesse nas crianças e vai ajudá-las a terem mais motivação para aprender e ampliar o seu vocabulário, o que irá contribuir para o sucesso da aprendizagem. “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!” (Abramovich, 1995, p. 23)

Narrativas como *A Gata Borralheira*, *Capuchinho Vermelho*, *A Bela e Monstro* são exemplos de contos de fada muito lidos pelas crianças. *A Gata Borralheira* é um bom exemplo de um conto de fadas que desperta muita atenção por parte das crianças.

Este conto relata vivências que, embora não pareçam, acabam por refletir aspectos relevantes nas vidas reais das crianças: os conflitos familiares, a amizade pelos animais e desperta na criança interesse pelas histórias, o que, por sua vez, a leva a querer descobrir o enredo final da história.

1.2. A importância das histórias no contexto do 1.º ciclo do Ensino Básico

A literatura infantil é um instrumento de recreação muito importante, mas principalmente um instrumento de diálogo entre a criança e o adulto. Proporciona um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Quando chega ao 1.º ciclo, a criança já conhece muitas histórias que lhe foram contadas em casa, e a escola deve apoiar-se nesse conhecimento para a partir dele desenvolver os saberes que a criança vai aprender no 1.º ciclo, como por exemplo o linguístico. Quanto mais cedo as crianças se interessarem pela leitura, maior será a possibilidade de se tornarem um adulto leitor, além de que irão escrever melhor e ter conhecimentos mais sólidos e diversificados sobre as estruturas da língua. Daí a importância de usar textos literários com crianças do 1.º ciclo na aprendizagem do inglês. É importante que elas tenham acesso à leitura e à escrita de forma natural, divertida e agradável.

Luna e Mariz (2008) defendem que:

Quanto mais cedo os textos literários forem introduzidos nas aulas, mais fácil será trabalhar com este recurso ao longo da formação, pois a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever, quanto para formar culturalmente o indivíduo, e quanto mais o aprendente for exposto à leitura, mais a sua capacidade de comunicação será desenvolvida. (Luna e Mariz, 2008, p. 2)

A prática de leitura deve ser apresentada de maneira apelativa, transmitindo-se às crianças os seus benefícios e a importância que traz para as suas vidas.

As crianças no 1.º ciclo começam a iniciar a prática da leitura, que se vai tornando uma atividade de rotina na sala de aula. Na aprendizagem de uma língua estrangeira no 1.º ciclo, será então muito vantajoso para as crianças fomentar o seu interesse pela literatura, o que traz inúmeras possibilidades de aprendizagem, como conhecer novas palavras, pensar sobre as histórias, trocar opiniões, usar a imaginação,

entre outras, tornando-as mais criativas e confiantes. Ao usar histórias na sala de aula, o professor terá uma aula mais motivadora e divertida, o que será benéfico para a aprendizagem do Inglês.

Bárbara Vasconcelos defende que:

É na infância que se adquire o hábito de ler; é na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer de leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso... mas é preciso saber fazê-lo. (Carvalho, 1989, p. 194)

O professor deve inculcar nos seus alunos o gosto da leitura, daí ser essencial que a aprendizagem da língua Inglesa no 1.º ciclo funcione como uma atividade prazerosa.

Segundo Pires (2000),

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão. (Pires, 2000, p. 34)

O contacto com as histórias permite que a criança entre no seu mundo de imaginação, sonhos e fantasias divertindo-se e ao mesmo tempo aprendendo, tendo uma grande importância no desenvolvimento infantil. A fantasia é primordial no desenvolvimento emocional da criança. Quando as crianças entram neste mundo do maravilhoso, as personagens podem ajudá-las a tornarem-se mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes na vida.

1.3. A importância das histórias no ensino do inglês como língua estrangeira

Quando iniciam a aprendizagem de uma segunda língua, os alunos do ensino básico ainda não consolidaram o processo de aquisição da língua materna, estando ainda numa idade em que têm bastante facilidade e predisposição para interiorizar um idioma de forma natural e espontânea. Por este motivo, será mais fácil para eles comunicarem desde o início da aprendizagem na segunda língua. Portanto, é muito positivo o aluno começar a ser exposto à segunda língua e para isso o professor pode usar diferentes estratégias que possam envolver os aprendizes, para que estes consigam alcançar bons resultados.

Tendo isto em conta, o uso da literatura no ensino e aprendizagem da disciplina do Inglês é uma das estratégias que permitem conduzir o processo de imersão numa língua estrangeira de uma forma prazerosa e natural. Ouvir histórias em inglês e repetir algumas das palavras e expressões ouvidas faz com que os alunos usem o inglês na sala de aula, o que contribui para que as crianças tenham mais confiança e se sintam com mais vontade de falar Inglês. As histórias constituem uma ferramenta ideal para introduzir a criança na língua estrangeira, neste caso o inglês, sobretudo quando se apoiam num contexto que as crianças já conhecem, quando ouvirem essas mesmas histórias no seu ambiente familiar. As histórias proporcionam atividades de todo o tipo. As crianças irão ler, ouvir, cantar, escrever, falar, representar, dançar, sendo as atividades de cariz oral muito importantes quando se utilizam histórias. O cantar, a representação teatral da história e a troca de impressões estimulam muito a capacidade oral: “The amount of oral language that children have is an indicator of their success or struggle in school.” (Kirkland and Patterson, 2005, p. 391) A língua é feita para comunicar e a comunicação oral é a forma mais habitual de comunicar. Se a criança adquirir destreza na linguagem oral, também lhe será mais fácil adquiri-la na escrita.

Depois da leitura do texto literário, o professor pode trocar impressões com os alunos sobre o mesmo, relacionando-o com outros textos tratados na aula e com a vida real das crianças. Estas conversas poderão incluir as partes ou ilustrações de que

os alunos gostaram mais, o que não gostaram do conto, que personagens gostariam de encarnar, com quais se identificam mais, se alterariam a história.

Os contos não se esgotam numa primeira leitura. O professor deve sempre voltar a utilizá-los, levando os alunos a redescobrirem um gesto, uma cor ou o som de uma palavra: “Narratives help students to connect what is happening in the classroom with the real world; they provide a way of understanding, organizing and communicating experiences” (Ewing e Simmons, 2004).

Como foi dito anteriormente, os professores deverão igualmente combinar a literatura com outras formas artísticas, como por exemplo, a música, a dança ou o teatro na aula. Ao conjugarem textos literários com outras modalidades artísticas, as crianças podem estabelecer ligações com outros meios de representação.

As crianças que estão habituadas a conversar sobre histórias são mais propensas a participarem em diálogos relacionados com os textos. “The development of oral language is facilitated through a carefully planned environment that promotes thoughtful, authentic opportunities to engage in conversations” (Kirkland e Patterson, 2005, p. 392). Estudos relacionados com aprendizagem da língua materna revelam que as crianças aprendem e desenvolvem a língua na sala de aula a realizar exercícios e atividades lúdicas, mas também aprendem a “a partir das interações sociais estabelecidas em usos significativos da língua em uma comunidade que utiliza a linguagem de forma efetiva, ou seja, para gerar comunicação” (Cyrre, 2002, p. 235-244). De acordo com o que foi mencionado, a aprendizagem do Inglês deve ser desenvolvida num espaço que permita usar a linguagem de modo efetivo.

Os professores devem utilizar diferentes estratégias no uso de textos literários. Por exemplo, devem ter em atenção o ritmo e as rimas contidas nos textos, para que as crianças se familiarizem com os sons e o seu significado. É muito importante que a leitura seja feita em voz alta por parte do professor. “Reading aloud is so important to language development, we must systematically and explicitly plan for its use in the daily routine” (Headrick & Pearish, 2003) Este deve representar o máximo possível, para que as crianças aprendam a reconhecer como a sonoridade, a expressividade, a entoação e a linguagem corporal criam suspense, interesse e prazer. Contar histórias

constitui uma parte essencial das conversas diárias e, por isso mesmo, tem de estar presente nas salas de aula.

É vantajoso contar histórias que as crianças já conheçam na sua língua materna. Quando já têm uma noção do enredo e das personagens, isto vai ajudá-las na compreensão do texto e na realização das suas conclusões.

Ao contar a história, o professor deverá mostrar imagens ilustrativas de modo a que as crianças entendam de forma fácil e acessível o que lhes está a ser transmitido na língua estrangeira. É muito importante a inserção de imagens, pois estamos a iniciar a aprendizagem do inglês e a imagem é um meio que ajuda a criança a seguir a história, uma vez que não é garantido que ela compreenda aquilo que ouve contar em língua estrangeira. Além do mais, as primeiras leituras que a criança realiza são sobretudo feitas através de ilustrações, pelo que existe o hábito e a expectativa de encontrar imagens que representem os acontecimentos narrados, que assim se tornam mais fáceis de entender e visualizar, bem como mais agradáveis e divertidos de seguir.

Os professores devem igualmente servir-se de ilustrações que, juntamente com o contexto da história, levem as crianças a compreenderem por si próprias o significado das palavras que não conhecem. E, também, para que os alunos possam reconhecer as palavras através de ilustrações ou imagens.

Os alunos que estão habituados a ler contos literários terão mais facilidade em criar histórias a partir de imagens sem legendas. Ao verem imagens de uma história, ser-lhes-á mais fácil contá-la ou descobrir pormenores nas imagens.

É fundamental que os alunos entendam a história e o professor tem de se certificar disso, repetindo todas as vezes que forem necessárias. Desta forma, além de estar a despertar o interesse dos alunos para a leitura, sobretudo quando já estão habituados a ouvir a língua inglesa e quando conhecem a história na sua língua materna, também está a ajudar os alunos no desenvolvimento de competências linguísticas, levando-os a assimilar novas palavras e a familiarizar-se com os sons da língua estrangeira.

Todos estes fatores ajudam a que a criança se sinta mais confiante e se envolva mais, o que contribui para uma maior compreensão, na aprendizagem da língua inglesa. Com a importância que a língua inglesa adquiriu no ensino básico nos últimos anos, têm-se desenvolvido pesquisas no sentido de adequar os métodos de ensino e aprendizagem, a avaliação e as propostas curriculares às novas metas e finalidades educativas. Neste contexto, o uso da literatura tem vindo a destacar-se como uma ferramenta essencial e indispensável, já que cada história traz consigo muitas possibilidades de aprendizagem, contribuindo para que as crianças possam partilhar ideias, dar as suas opiniões, desenvolver o seu vocabulário e a sua capacidade de expressão, aumentar o seu conhecimento do mundo, entre outras.

Não são poucos os pesquisadores que procuram formas de aperfeiçoar o processo do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Wright (1995) é um bom exemplo dos autores que defendem o uso das histórias como ferramenta fundamental na sala de aula, acreditando que o seu uso estimula a curiosidade infantil e pode ajudar no ensino de uma língua.

Segundo este autor:

a) as histórias são significativas;

b) as crianças escutam-nas com um propósito claro, que é o de compreender o enredo da mesma;

c) quando as histórias são contadas em língua inglesa, a própria língua torna-se simultaneamente instrumento e objeto de ensino.

Wright (1995) nota que as histórias podem ser uma ferramenta valiosa no ensino de uma língua estrangeira, neste caso o inglês, pois, se as crianças se esforçarem por encontrar um significado nas histórias, elas estão a qualificar-se na compreensão da língua estrangeira. Se não conseguirem perceber a história, decifrar o significado, esforçar-se-ão para melhorarem a sua compreensão.” Children want to find meaning in stories, so they listen with a purpose. If they find meaning they are rewarded through their ability to understand, and are motivated to try to improve their ability to understand even more”. (Wright, 1995, p.6)

Já os motivos defendidos por Ellis e Brewster (1991) para o uso de histórias no ensino de Inglês baseiam-se principalmente no facto de elas divertirem e motivarem as crianças e, desta forma, poderem ajudar no desenvolvimento de atitudes positivas para a aprendizagem da língua estrangeira: “As stories are motivating and fun they can help students develop positive attitudes towards the foreign language and enrich their learning experiences “.(Ellis e Brewster,1991, p. 1-2) “Stories are motivating and fun; they create a deep interest and a desire to continue learning” (Ellis e Brewster, 1991, p. 1).

Quando os alunos ouvem uma história, começam a envolver-se e para isso acontecer usam a imaginação, uma forte ferramenta que liga a fantasia ao mundo real. “Stories are a useful tool in linking fantasy and the imagination with the child’s real world; they provide a way of enabling children to make sense of their everyday life “(Ellis e Brewster, 1991, p. 1).

Também segundo estes autores, as habilidades importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira são o acompanhamento do significado da história e a previsão da linguagem a ser usada, pois conseguem desenvolver no aluno a noção geral do texto e a confiança para entenderem o enredo, mesmo que tenham alguma dificuldade para entenderem todas as palavras.

Também eles defendem que as crianças gostam de ouvir as mesmas histórias repetidas várias vezes e esta repetição contínua vai fazer com que certos aspetos linguísticos sejam adquiridos ao mesmo tempo que outros são consolidados (Ellis e Brewster, 1991).

Se a criança for desde cedo estimulada e tiver contacto com as histórias, terá um desenvolvimento no vocabulário e estará mais apta à leitura. “Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!” (Abramovich, 1997, p. 17)

Além de a prática da leitura ser essencial em casa, também na escola a leitura será fundamental, constituindo uma atividade importante na aprendizagem de uma

língua estrangeira. Deste modo, o professor deverá criar estratégias apelativas, de forma a demonstrar aos seus alunos a riqueza da leitura na cultura e na vida social das pessoas.

Tendo em conta que o professor tem possibilidade de integrar a literatura na sala de aula, torna-se essencial que haja da sua parte essa iniciativa, para que ele transmita aos seus alunos a importância do contacto com os textos literários, mostrando-lhes, através da prática letiva, as suas vantagens e benefícios.

Aebersold e Field (1997), fazem um importante comentário a respeito da utilidade do texto literário no ensino de uma língua e recomendam:

... Embora prestar atenção no gênero, enredo, personagem, tema, linguagem e cenário pode aparentar complicar a leitura, ter conhecimento desses elementos e como eles afetam a compreensão, ajuda os professores a guiar os alunos com sucesso em suas leituras. (Aebersold e Field, 1997, p. 160)

O professor deverá motivar os seus alunos a lerem nas aulas e em casa, uma vez que o contacto com textos literários lhes irá proporcionar novos conhecimentos e experiências e, a partir daí, irão produzir e adquirir novas opiniões e perspetivas sobre o mundo que os rodeia.

Nesta perspetiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel ativo no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

E para esse objetivo o professor deverá escolher uma diversidade de textos, de acordo com os conteúdos que achar mais apropriados para a aprendizagem do inglês. Pode optar por fábulas, poesias, contos, entre outros.

Para despertar nos seus alunos mais interesse neste tipo de atividade, o professor deve ter o cuidado de optar por livros em que a descodificação de textos em língua inglesa seja facilitada pelo uso de imagens e ilustrações. Ao terem ao seu dispor este tipo de apoio, os alunos vão-se sentir mais confiantes na descoberta do

significado de palavras, verbos e expressões que tão profusas e vivamente se encontram nos textos literários.

Se a prática de leitura se tornar um recurso de grande importância na sala de aula, decerto que o aluno terá mais competência e uma melhor preparação para se desenvolver nas outras atividades de igual importância como a escrita e a fala, porque já têm a capacidade de ler e interpretar.

As crianças que estão a iniciar a aprendizagem da língua inglesa necessitam de desenvolver todas as habilidades fundamentais para o domínio desse idioma. Necessitam de ouvir, ler, falar e escrever, visto o processo de aprendizagem ser um processo interativo. Elas devem interagir num contexto que lhes desperte interesse. Além disso, devem aprender a familiarizar-se com a língua para saber lidar com ela e ao mesmo tempo devem ir adquirindo novo vocabulário.

Ao proporcionar aos seus alunos esta atividade tão rica e interessante, o professor consegue construir uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. Isto significa que o aluno vai confrontar a sua realidade e as suas vivências com aquilo que lê. Vai ter dúvidas, vai tirar conclusões e vai expô-las ao professor e aos colegas.

Para trabalhar com os interesses das crianças, é importante saber ouvi-las e observá-las. Quando um aluno é ouvido, dá-se a troca de informações entre professor e aluno, mostrando reciprocidade. Isto é fundamental, pois o aluno que consegue dialogar no momento em que expõe as suas dúvidas passa a ter mais confiança no seu desempenho e no seu professor.

O diálogo entre alunos e professor é essencial para a formação de vínculos afetivos, para existir um bom ambiente na sala de aula e para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os textos literários abrem novos horizontes às crianças, tanto a nível linguístico – vocabulário, estruturas gramaticais – como a nível cultural. O professor deve desde cedo interagir com os alunos para ser mais fácil atingir os objetivos e as metas educativas.

A relação professor-aluno tem, pois, uma natureza dialógica e quanto mais o professor entender a importância do diálogo como prática necessária nas suas aulas, maior será a confiança entre ele e os seus alunos.

Freire defende que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos mutantes. (Freire, 2005, p. 91)

A literatura é, portanto, um meio de aproximar os alunos a uma língua estrangeira, concretizando o objetivo de despertar neles interesse pelo idioma em que as histórias são contadas. É também um meio de os auxiliar na aprendizagem de uma língua estrangeira, através do contacto com material autêntico de grande riqueza linguística.

A literatura também tem como função fundamental despertar nos alunos o gosto por ler, pois é nesta fase de vida das crianças que se podem tornar prováveis leitores. À medida que a criança tem contacto com os livros, vai sentindo o prazer que a leitura provoca, o que a leva querer ler mais livros.

Ao utilizar a literatura no ensino do inglês, o professor está a ensinar inglês, ao mesmo tempo que instrui e diverte as crianças, ajudando a despertar nelas o gosto pela leitura. A narração de histórias na sala de aula vai proporcionar aos alunos um momento prazeroso, contribuindo para o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Desta forma, a literatura ocupa um lugar de grande importância na sala de aula.

CAPÍTULO 2

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL

Neste capítulo, faço uma descrição do trabalho que desenvolvi junto dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, no âmbito da utilização das histórias infantis, com o objetivo de promover a capacidade de compreensão e expressão oral na língua inglesa. Posteriormente, apresento uma reflexão sobre essa prática profissional, tendo como pano de fundo os princípios teóricos explanados no 1.º capítulo.

Selecionei duas histórias tradicionais: “Little Red Riding Hood” (Ladybird, 2016) e “Beauty and the Beast” (Silva e Leslie, 2015), ambas já conhecidas das crianças. Os alunos já estavam, pois, familiarizados com as personagens, bem como tudo o que envolve a história. Logo, ao ouvi-la noutra língua, esta tornar-se-ia mais acessível, permitindo-lhes sentirem-se mais participativos e confiantes, podendo desenvolver a sua competência linguística de uma maneira mais motivadora e eficaz.

2.1. Descrição da prática profissional

Como referi acima, as duas histórias tradicionais escolhidas para a minha prática profissional foram "O Capuchinho Vermelho" e "A Bela e o Monstro". Relativamente ao conto "A Bela e o Monstro", planeei quatro aulas, em maio de 2017, para uma turma do 3.º ano do Externato Rainha Santa, situado em Odivelas e planeei uma aula para outra turma do 3.º ano, do mesmo Externato, em maio de 2018.

Relativamente ao conto "O capuchinho vermelho", planeei duas aulas no âmbito do projeto de história “Little Red Riding Hood” (Ladybird, 2016), que realizei, em maio de 2018, para uma turma do 4.º ano do mesmo externato.

Desde o início das aulas, tentei inculcar nos meus alunos o gosto pela língua inglesa e, para isso, o uso da literatura na sala de aula foi bastante vantajoso, visto ser uma forma muito eficaz de os motivar e levar a comunicarem uns com os outros em Inglês. E os próprios alunos, ao trocarem impressões uns com os outros e comigo em inglês, foram-se sentindo mais familiarizados com a língua inglesa e foram ganhando confiança em si próprios.

Little Red Riding Hood

O projeto da história “Little Red Riding Hood” foi realizado para os alunos do 4º ano na disciplina de Inglês do Externato Rainha Santa em Maio de 2018. Este projeto foi planeado para duas aulas.

Este projeto da narração da história “Little Red Riding Hood” em língua Inglesa teve como objetivo despertar o gosto e o prazer pela leitura e ajudar a ampliar o vocabulário do aluno com a leitura da história, bem como Encantar e motivar o aluno através do ato de ler (Anexo 1).

A versão da história de “Little Red Riding Hood” que utilizei foi a edição Ladybird. Antes de escolher adequadamente o livro mais conveniente para os meus alunos, fiz uma pesquisa cuidada, para poder selecionar uma versão apropriada de acordo com as necessidades dos meus alunos. Depois de fazer esta pesquisa, pude constatar que esta edição, além de apelativa em termos ilustrativos e textuais, satisfazia as necessidades dos meus alunos, pelo que achei positivo adotar esta edição para o projeto de história “Little Red Riding Hood” (Ladybird, 2016).

Na primeira aula, o projeto da história foi iniciado com os recursos que escolhi para contar a história. Os recursos que usei foram selecionados de uma forma cuidada, de modo a contribuir de forma eficaz no interesse dos alunos pela história. Antes de iniciar a leitura, folhee o livro à vista dos alunos e mostrei-lhes a capa (Anexo 2). Também referi o tema da história, para criar alguma motivação e expectativa, estimulando a curiosidade dos alunos, de modo a que eles ficassem mais interessados

pela história que iriam ouvir, como um incentivo para a aprendizagem. A motivação e o estímulo ajudam a criança a desenvolver a sua criatividade.

Na primeira aula que escolhi para dar a conhecer aos meus alunos a história “O Capuchinho Vermelho” (Ladybird, 2016) levei uma capa com capuz vermelho e deixei que um aluno a usasse, para despertar maior interesse na turma. Os alunos ficaram muito entusiasmados ao verem que trouxera objetos novos e coloridos, quiseram tocar neles, experimentá-los, saber para que serviam.

Durante a leitura do conto, alternei as modulações de voz de acordo com as personagens, de modo a interpretar o texto com expressividade e rigor, e também pude captar a atenção dos alunos, pois assim ficaram mais motivados e conseguiram assimilar mais facilmente o conhecimento que estiveram a receber.

Os alunos estiverem sentados em círculo e esta disposição foi mais favorável, para podermos conversar depois, em conjunto, sobre a história contada por mim.

Depois de ter lido a história, fiz algumas interrogações simples, como por exemplo:

- *Is Little Red Riding Hood a boy or a girl?*
- *Who imitated Little Red Riding Hood's grandmother's voice?*
- *Who saved Little Red Riding Hood?*
- *Is the wolf good or bad?*

Ao mesmo tempo que fiz as perguntas, usei *flashcards* com imagens da história para ajudar os alunos a responderem mais facilmente, uma vez que isto lhes permitiu associar as palavras às imagens.

Com estas perguntas, os alunos tiveram oportunidade de falar e também de expressar as suas opiniões sobre as personagens, falar da obediência e desobediência e das consequências das atitudes do Capuchinho vermelho e das outras personagens.

Alertei os alunos para a importância de seguirem os conselhos dos pais e professores. É importante os alunos perceberem a mensagem do valor da obediência incluída na história.

Esta aula teve como objetivo os alunos conhecerem o conteúdo da história e a mensagem importante que ela transmite.

Os alunos beneficiaram de várias formas desta sessão, pois, além de ter sido uma lição motivadora e divertida, promoveu o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento vocabular.

Na segunda aula, numa primeira fase mostrei novamente o livro, destacando a capa e as imagens referentes ao livro. Os alunos tiveram a possibilidade de conhecer com mais pormenor as personagens que fazem parte da história.

Antes de os alunos ouvirem a história, realizei com eles uma atividade de pré-leitura centrada no vocabulário (*pre-teaching vocabulary*), mostrando um póster referente a várias palavras que surgem no texto (Anexo 3).

Em seguida, projetei a história no quadro interativo para que os alunos pudessem ter acesso à parte textual e ao mesmo tempo às imagens correspondentes do texto. Depois, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a história, o que os levou a focarem a sua atenção na fluência correta na leitura, bem como na entoação e o ritmo.

Numa segunda fase os alunos tiveram a possibilidade de ler a história, o que os terá incentivado a desenvolver o gosto pela leitura. A história foi dividida por mim em partes, de forma a que todos os alunos tivessem oportunidade de ler uma parte da história. A leitura em voz alta foi iniciada por um aluno até um determinado ponto indicado por mim, depois continuou a ler outro aluno, e assim sucessivamente, até se terminar a história. À medida que foram lendo, os alunos foram-se motivando uns aos outros, o que foi positivo e ajudou bastante para que os resultados traçados para este projeto fossem atingidos. Pude constatar que os alunos leram o texto concentrados com um bom ritmo e uma boa fluência demonstrando ter gosto e prazer na leitura.

Após a leitura realizada pelos alunos, usei a estratégia de leitura partilhada (*shared reading*) com os alunos, fazendo algumas perguntas sobre a história, de modo a que estes conseguissem interpretar as perguntas referentes à história, bem como partilhassem as suas opiniões com a turma.

Eis alguns exemplos das perguntas realizadas na sala de aula:

- *What does Little Red Riding Hood look like?*
- *What does Little Red Riding Hood's grandmother like?*
- *Where was Little Red Riding Hood's grandmother?*
- *What did Little Red Riding Hood take?*
- *Who lay down on Little Red Riding Hood's grandmother's bed?*

Com estas perguntas, os alunos tiveram oportunidade de falar e também de expressar as suas opiniões sobre as personagens, falar da obediência e desobediência e das consequências das atitudes do Capuchinho vermelho e das outras personagens.

Notei que os alunos estavam entusiasmados e falaram com interesse e gosto. Esta estratégia foi muito importante pois os alunos expuseram as suas opiniões utilizando como apoio o vocabulário destacado no poster. Também pude comprovar que os alunos falaram uns com os outros de forma animada,

Numa terceira fase, falei com os alunos sobre as principais características das personagens da história. Para que os alunos tivessem uma noção como se caracteriza uma personagem fiz primeiro uma breve explicação sobre o uso dos adjetivos e substantivos. A partir do uso dos adjetivos já poderiam descrever as personagens. Mostrei-lhes um poster com adjetivos e substantivos de forma a ajudar os alunos nas possíveis descrições que eles fizessem (Anexo 4).

Antes de os alunos realizarem o trabalho final, promovi uma atividade de escrita partilhada (*shared writing*) com os alunos. Para exemplificar fiz uma

demonstração referente à descrição de uma personagem da história, de forma a que os alunos tivessem uma ideia precisa e clara da atividade escrita proposta para o trabalho final (Anexo 5).

O trabalho final proposto aos alunos foi a realização de uma atividade escrita baseada na descrição de uma personagem referente à história “Little Red Riding Hood” (Anexo 6) com o objetivo de consolidarem os seus conhecimentos e atingirem os objetivos pretendidos traçados. Foi dado a cada aluno uma ficha para descreverem uma personagem da história. Para os alunos terem sucesso nesta atividade, fui dando dicas e corrigindo os alunos quando considerei necessário.

Os alunos realizaram as fichas com facilidade e gosto. Mostraram que se envolveram de forma prazerosa nesta atividade. Esta atividade final teve como objetivo permitir aos alunos porem em prática o vocabulário que tinham aprendido. Pude constatar que realizaram as descrições das personagens de forma elaborada, empregando de forma correta o vocabulário referente à história (Anexo 7).

Após a realização das fichas, cujo objetivo foi os alunos descreverem as personagens referentes à história do Capuchinho Vermelho, foi dada a oportunidade a cada aluno de ler a descrição referente à personagem que lhe foi proposta.

Notei que, além de saberem aplicar os adjetivos e substantivos, os alunos também conseguiram ler com gosto e com fluência correta. Os outros alunos ouviram com atenção e manifestaram as suas opiniões. Preocupei-me com que todos os alunos participassem e, por isso, tentei estimular os mais tímidos, elogiando-os de cada vez que eles intervieram, dando-lhes ânimo.

Este momento da atividade final serviu para que os alunos consolidassem os seus conhecimentos e ao mesmo tempo pusessem em prática a leitura com uma pronúncia e fluência corretas.

Durante a exploração didática do conto de fadas, os principais aspetos trabalhados foram a atenção, a expressão corporal (um bom exemplo foi tentarem imitar o lobo mau) a expressão oral e a interpretação do texto.

Beauty and the Beast

A outra história que utilizei numa turma do 3ºano, em maio de 2018, no Externato Rainha Santa que também é bastante apelativa, pelo que a considero uma boa escolha para se ler em sala de aula é o conto *A Bela e o Monstro* (Silva, Costa & Leslie, 2015).

De acordo com Bruno Bettelheim (1989), esta é uma história de gentilezas entre as personagens: A Bela, o Monstro e o pai dela. Bettelheim escreve: “Em "A Bela e a Fera", o pai ama a Bela, e ela o ama com igual profundidade. Nenhum deles é castigado pela ligação mútua, ao contrário, a Bela salva ao pai e a Fera, transferindo a ligação com o pai para uma ligação com o amado.” (p. 25) Esta história relata o amor que os pais têm pelos filhos, bem como o amor do casal.

Antes de iniciar a leitura, mostrei as seguintes ilustrações: “fotografias” das personagens da história e do castelo, para criar nas crianças curiosidade e entusiasmo (Anexo 8).

Durante a leitura, fui alternando tons de voz e usei ritmos de acordo com a narrativa, para as crianças saberem mais facilmente distinguir as três personagens e poderem caracterizá-las posteriormente.

Após a leitura, os alunos permaneceram sentados e dei início ao diálogo sobre a história. Comecei por fazer algumas perguntas para captar a atenção das crianças, como por exemplo:

- *Who was The Beast?*
- *Where did The Beast live?*
- *Who does Belle live with?*
- *What does Beauty look like?*
- *What did Belle's father pick from the garden?*

- *What colour is the rose?*
- *What colour was it?*
- *What did The Beast ask of Belle's father?*
- *What colour is The Beast's cape?*
- *What colour is Belle's dress?*

Ao mesmo tempo que fiz as perguntas, fui mostrando imagens, para ajudar os alunos a responderem com maior confiança. Como já referi, ao verem uma ilustração, é-lhes mais fácil associarem a imagem à palavra e as crianças ficam mais incentivadas para responder às perguntas

Outra atividade que realizei foi pedir aos alunos que fizessem uma pergunta a outro colega para, deste modo, terem a possibilidade de comunicar uns com os outros.

Depois, implementei uma atividade de *shared writing*, pedindo que os alunos descrevessem algumas das personagens do livro, e eles colaboraram nessa atividade duma forma espontânea e natural.

Para concluir, pedi aos alunos que desenhassem a sua personagem favorita e, a seguir, pedi-lhes que mostrassem o seu desenho à turma. Desta forma, os alunos mostraram e viram os desenhos uns dos outros, falaram deles e fizeram perguntas em inglês uns aos outros sobre as respetivas imagens. Foi uma boa estratégia para os alunos desenvolverem as suas competências de expressão/apresentação oral, pondo em prática o que aprenderam através da literatura, nomeadamente no que respeita a conhecimento lexical.

Numa outra ocasião, em Maio de 2017, já com uma turma diferente do 3.º ano, adotei a mesma história para trabalhar sobre temas diversificados e explorar o vocabulário referente a estes temas.

Na primeira aula, li em voz alta o conto A Bela e O Monstro e usei os mesmos recursos adotados por mim na sala de aula.

Em seguida mostrei pósteres, *flashcards* e imagens relacionadas com a história para despertar nos alunos a motivação, a criatividade e a imaginação (Anexo 9).

Depois de ler a história, fiz algumas perguntas aos alunos sobre ela e as crianças responderam com gosto. Nesta tarefa, os alunos tiveram a oportunidade de comunicarem uns com os outros, bem como de expressarem as suas opiniões. O objetivo desta aula foi valorizar o conteúdo da história e promover o envolvimento dos alunos com o conto.

Na segunda aula, antes de trabalhar no tema que foi escolhido para essa lição, tive o cuidado de fazer um resumo oral da história, para que os alunos se lembrassem do conto e dos acontecimentos mais importantes da narrativa A Bela e o Monstro. Ao mesmo tempo, fiz algumas perguntas e os alunos responderam com entusiasmo.

Após os alunos se lembrarem da história, informei-os de que o tema da lição seriam os alimentos.

Comecei por mostrar um poster onde a Bela e o Monstro estão a jantar na sala de jantar (Anexo 10). Falei com os alunos sobre a comida, mostrando também as ilustrações dos diferentes alimentos para eles repetirem o vocabulário (Anexo 11).

Os alunos tiveram a oportunidade de responder a questões as comidas de que gostavam e aquelas de que não gostavam. Todos participaram com bastante alegria e entusiasmo.

Depois desta atividade, os alunos realizaram, com facilidade, um exercício sobre o tema “ Food” (Anexo 12).

Notei que os alunos tiveram bastante entusiasmo ao realizar esta tarefa, conseguindo atingir com gosto os objetivos pretendidos.

No fim da aula, cantaram uma canção sobre “Food”, o que lhes permitiu consolidar o vocabulário recém-aprendido e também praticar a pronúncia. A música foi escolhida da história a Bela e o Monstro. Os alunos gostaram e cantaram com motivação (Anexo 13).

Na terceira aula, o tema abordado foram as Roupas.

Comecei por mostrar aos alunos um poster de roupas, para que eles tivessem uma introdução sobre o tema que seria trabalhado no conto em relação às roupas que as personagens vestiam (Anexo 14) e pedi-lhes que repetissem o vocabulário.

Para despertar interesse por parte dos alunos, anotei no quadro as diferentes roupas que os alunos traziam vestidos, também para lhes dar oportunidade de eles se expressarem oralmente e treinarem o vocabulário quando lhes perguntei a roupa que eles traziam vestidos.

Em seguida, mostrei-lhes imagens das diferentes personagens do conto A Bela e o Monstro e, com a minha ajuda, os alunos foram descrevendo o vestuário que as personagens usavam (Anexo 15).

Após esta prática sobre vocabulário relativo a roupas, pedi-lhes que desenhassem a sua personagem favorita, não esquecendo de desenhar as roupas e de redigir um pequeno texto, mencionando as roupas usadas pela personagem da história.

No final da lição, os alunos mostraram e partilharam com resto da turma a sua personagem favorita e descreveram as roupas que vestia, referindo ainda as respetivas cores.

Os alunos mostraram interesse por esta atividade e atingiram os resultados pretendidos para esta lição.

Na quarta lição, o tema abordado foram os dias da semana e os meses, uma vez que este vocabulário consta da história.

Levei para a aula um poster que continha os dias da semana e os meses. Os alunos repetiram o vocabulário com entusiasmo (Anexo 16).

Em seguida, fiz perguntas simples tais como: qual era o dia e mês favorito deles, qual era o mês do aniversário, sempre como prática de incentivo para os alunos se expressarem oralmente.

Na fase final da lição, destaquei a página referente aos temas dias da semana e meses, questionando aos alunos sobre os dias da semana e os meses referentes aos acontecimentos da história abordada na sala de aula.

Depois desta atividade, os alunos realizaram, com facilidade, exercícios sobre os temas “Months of the year” (anexo 17) e “Days of the week” (Anexo 18).

Para concluir a lição fiz um jogo com os alunos. Antes de iniciar o jogo, dei-lhes algumas instruções que foram as seguintes: Os alunos davam as mãos e faziam uma roda em pé e teriam que dizer por sequência os dias da semana, à medida que diziam mal ou se enganavam perdiam e sentavam-se e o jogo voltaria a ser reiniciado até haver um possível vencedor. O mesmo aconteceu para o tema Meses do ano.

Os alunos interagiram comigo com muito prazer e gosto e alcançaram os resultados delineados para essa lição.

2.2. Reflexão sobre a prática profissional

Little Red Riding Hood

Com este projeto, os alunos tiveram uma experiência muito positiva em vários aspectos. Por um lado, contribuiu muito para os alunos alargarem o conhecimento do vocabulário e melhorarem a sua fluência na disciplina do Inglês. Os alunos tiveram gosto em ler a história “The Little Red Riding Hood”. Leram o conto com atenção e esforçaram-se a pronunciar as palavras de forma correta, também fizeram uma boa entoação de forma a que se conseguisse identificar que eram diferentes personagens a falar, neste caso o Capuchinho vermelho e o Lobo Mau.

Outro aspeto positivo foi os alunos colaborarem com gosto na descrição do lobo mau. Souberam usar com motivação os adjetivos e substantivos que a professora sugeriu.

No trabalho final, os alunos conseguiram alcançar bons resultados. Estas duas aulas foram muito produtivas e deram oportunidade aos alunos de realizarem atividades que lhes trouxeram muitas vantagens.

Os alunos conseguiram realizar as atividades com gosto e interesse e dedicaram-se a este projeto. Empenharam-se e envolveram-se nas diferentes atividades que lhes foram propostas e realizaram novas experiências de aprendizagem, que lhes permitiram desenvolver competências essenciais ao nível da expressão oral e escrita.

Segundo o docente supervisor do Estágio responsável pela Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito da qual realizei este trabalho:

This was an excellent and fully-sounded lesson. The children were constantly engaged and were provided with good opportunities for both oral and written L2 production.

The children clearly enjoyed this experience (Anexo 19).

Houve bastante entusiasmo por parte dos alunos, o que contribuiu também para que estas duas aulas tivessem êxito. Os alunos tiveram uma ótima prestação, conseguindo atingir os objetivos pretendidos.

Beauty and the Beast

A história "A Bela e o Monstro" oferece aos leitores (alunos do 3.º ano), temas que fazem parte das metas de ensino e aprendizagem escolar, daí ter escolhido esta história para proporcionar aos meus alunos momentos prazerosos de aprendizagens diversificadas.

Esta história é um bom recurso na planificação para um professor, podendo ser trabalhada de maneira a que o aluno pratique o vocabulário aprendido na sala de aula e que o saiba usar em vários contextos.

Quando utilizei "A Bela e o Monstro" em maio de 2018 com uma turma do 3.º ano, esta também teve um resultado muito positivo. Tal como habitualmente faço, segui a planificação da aula realizada para esse dia, conseguindo ter uma aula produtiva.

Quando tiveram a oportunidade de ouvir a história, os alunos fizeram-no com atenção e motivação. Estiveram concentrados e envolveram-se na história com entusiasmo e determinação. No momento em que fiz algumas perguntas referentes à história, os alunos responderam com entusiasmo, partilharam ideias e deram as suas opiniões. Houve proximidade e diálogo.

Quando implementei uma atividade de *shared writing* e os alunos descreveram algumas das personagens do livro, colaboraram naturalmente nessa tarefa, conseguindo alcançar os objetivos propostos com entusiasmo. No final, os alunos desenharam a sua personagem favorita e partilharam com a turma as suas opiniões. Tiveram um bom empenho e demonstraram muito interesse pela aula, o que foi bastante gratificante e compensador.

Em relação à turma do 3.º ano, referente ao ano de 2017, planeei atividades com temas diferentes e os alunos tiveram a oportunidade de trabalhá-los na história "Beauty and The Beast", numa forma agradável.

Nas aulas que decorreram sobre este conto, os alunos alcançaram os objetivos pretendidos, pois interagiram positivamente e demonstraram ter aprendido os temas, desempenhando com interesse e concentração as tarefas que lhes foram solicitadas. Nestas aulas, os alunos tiveram um papel ativo nos diferentes temas de aprendizagem.

Segundo o docente supervisor do Estágio responsável pela Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito da qual realizei este trabalho:

The lesson was focused on course book content. Nonetheless, Tânia used the content in an effective and enjoyable manner for the students. There was clear evidence of learning and a variety of opportunities for students to demonstrate L2 skills (Anexo 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho compreende-se que a inserção da literatura infantil na aprendizagem do Inglês no 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico é muito importante e traz inúmeras vantagens para os alunos.

Tendo em conta a teoria explanada no 1.º capítulo, bem como a prática descrita e as subsequentes reflexões, quando os professores fazem uso da literatura de forma apropriada e motivadora na aprendizagem do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta pode servir como um recurso muito útil para ensinar este idioma de uma forma lúdica e eficaz.

A partir do uso dos contos para a infância, os alunos vão beneficiar na aprendizagem de conteúdos, desenvolver competências de comunicação e estimular a sua criatividade. Para além disso, motiva os alunos para a leitura de maneira muito natural, sendo esta uma prática indispensável à formação de sujeitos leitores.

Este trabalho vem, portanto, transmitir a importância e eficácia do uso de histórias na sala de aula, bem como a utilização de atividades como estratégia fundamental para o ensino do Inglês. A narração de histórias é uma ferramenta rica e muito útil para os professores.

Um dos autores que defendem essa prática é Wright (1995):

“Children want to find meaning in stories, so they listen with a purpose. If they find meaning they are rewarded through their ability to understand, and are motivated to try to improve their ability to understand even more” (Wright, 1995, p. 6).

Ao realizar este trabalho, pude constatar que os momentos em torno da narração das histórias em inglês (antes, durante e depois) constituem oportunidades ricas e diversificadas de exposição dos alunos à língua com a qual estão a contactar,

permitindo-lhes aprender a pronúncia e fluência dessa língua, bem como fazer comparações com a sua língua materna.

O uso desta prática na sala de aula vai promover o desenvolvimento das quatro habilidades: a escrita, a leitura, a compreensão oral e a oralidade para a aquisição deste novo idioma, o que será muito benéfico e enriquecedor para os alunos.

Além destes benefícios, os alunos mostram-se também motivados e entusiasmados quando falam sobre as histórias com os colegas. Participam com muito gosto e interesse nas diversas atividades que lhes são propostas na aula, o que faz com que tenham mais motivação de ter aulas com este tipo de estratégia.

Ao concluir este trabalho, fiquei ciente do quão relevante é a literatura na sala de aula, como ferramenta essencial no processo de aprendizagem da língua Inglesa no 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Depois desta experiência tão rica e construtiva, pude constatar o quanto é importante o uso da literatura na sala de aula na aprendizagem de um novo idioma, bem como os aspetos positivos que ela oferece. Assim, contribuir para que outros professores promovam estratégias como as que descrevo neste trabalho.

Em conclusão, sublinho, pois, a esperança de que este trabalho possa vir a incentivar e promover o uso da literatura na sala de aula, para que a aprendizagem do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico seja alcançada com êxito.

Referências bibliográficas

Abramovich, F. (1995) *Literatura infantil: Gostosuras e Bobices*. (5.ª ed.). São Paulo: Scipione.

Aebersold, J. A. e Field, M. L. (1997) *From reader to reading teacher*. New York: Cambridge University Press.

Bettelheim, B. (1980) *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Carvalho, B. V. de. (1989) *A literatura infantil: Visão histórica e crítica*. (6.ª ed.). São Paulo: Global

Coelho, B. (2001) *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática.

Compagnon, A. (2010) *Para que serve a literatura?*. Porto: Deriva / Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.

Ellis G. & Brewster, J. (1991) – *Handbook for primary teachers*. New York: Penguin Books.

Ewing, R., Simons, J. (2004). *Beyond the Script Take 2: Drama in the Classroom*. Newtown NSW: Primary English Teachers Association Australia (PETAA).

Freire, P. (2005) *Pedagogia do oprimido*. (42ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e terra.

Houdart-Merot, V. (2011). Por um humanismo contemporâneo: Algumas propostas para ensinar hoje a literatura. *Palavras*, 39/40, 103-114

Kirkland, L. D. & Patterson, J. (2005). Developing Oral Language in Primary Classrooms. *Early Childhood Education Journal*, 32(6), 391-395.

Kriegel, M. de L. de S. (2002) *Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba, 2/1, 1-12.*

Hedrick, W.B., & Pearish, A.B. (2003). *Good reading instruction is more important than who provides the instruction or where it takes place.* In P.A. Mason & J.S. Schumm (Eds.), *Promising practices for urban reading instruction* (pp. 6-24). Newark, DE: International Reading Association.

Lady Bird (2016) *The Little Red Riding Hood.* UK: Penguin Random House.

Luna, D. C. R; Mariz, J. P. (2008) *Letramento Literário em Língua Estrangeira: Atividades com Gêneros Literários Para o Ensino de FLE.* FALTA LOCAL E EDITORA!

Moon, J. (2005) *Teaching English to young learners: the challenges and the benefits.*

Pires, Dilea Helena de Oliveira. (Março de 2000). Livro... Eterno livro.... *Releitura, 14, 34.*

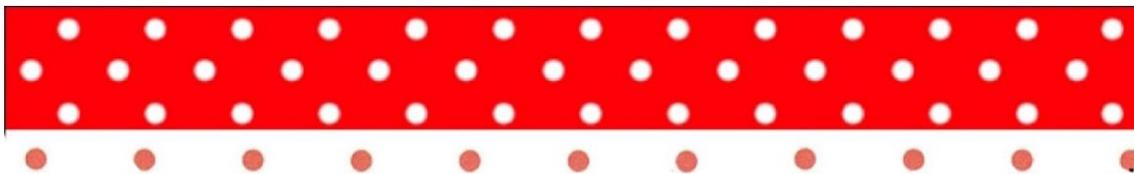
Rocha, N. (1984) – *Breve história da literatura para crianças em Portugal.* Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. (Biblioteca Breve).

Silva, V. C. & Leslie, C. (2015) *Beauty and the Beast – Storytelling Book.* Local: Gailivro.

Smith, F. (1999) *Leitura Significativa.* (3.ª ed.). Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.

Wright, A. (1995) *Storytelling with children,* Oxford: Oxford University Press.

ANEXOS



Story based project: Little Red Riding Hood

Tema:

Leitura do livro **Little Red Riding Hood**

Objetivo geral:

Realização da prática da leitura

Objetivo específico:

Encantar e motivar o aluno através do ato de ler.



Anexo 2 – Capa do livro “Little Red Riding Hood”

Ladybird



Readers



Level 2

Little Red Riding Hood

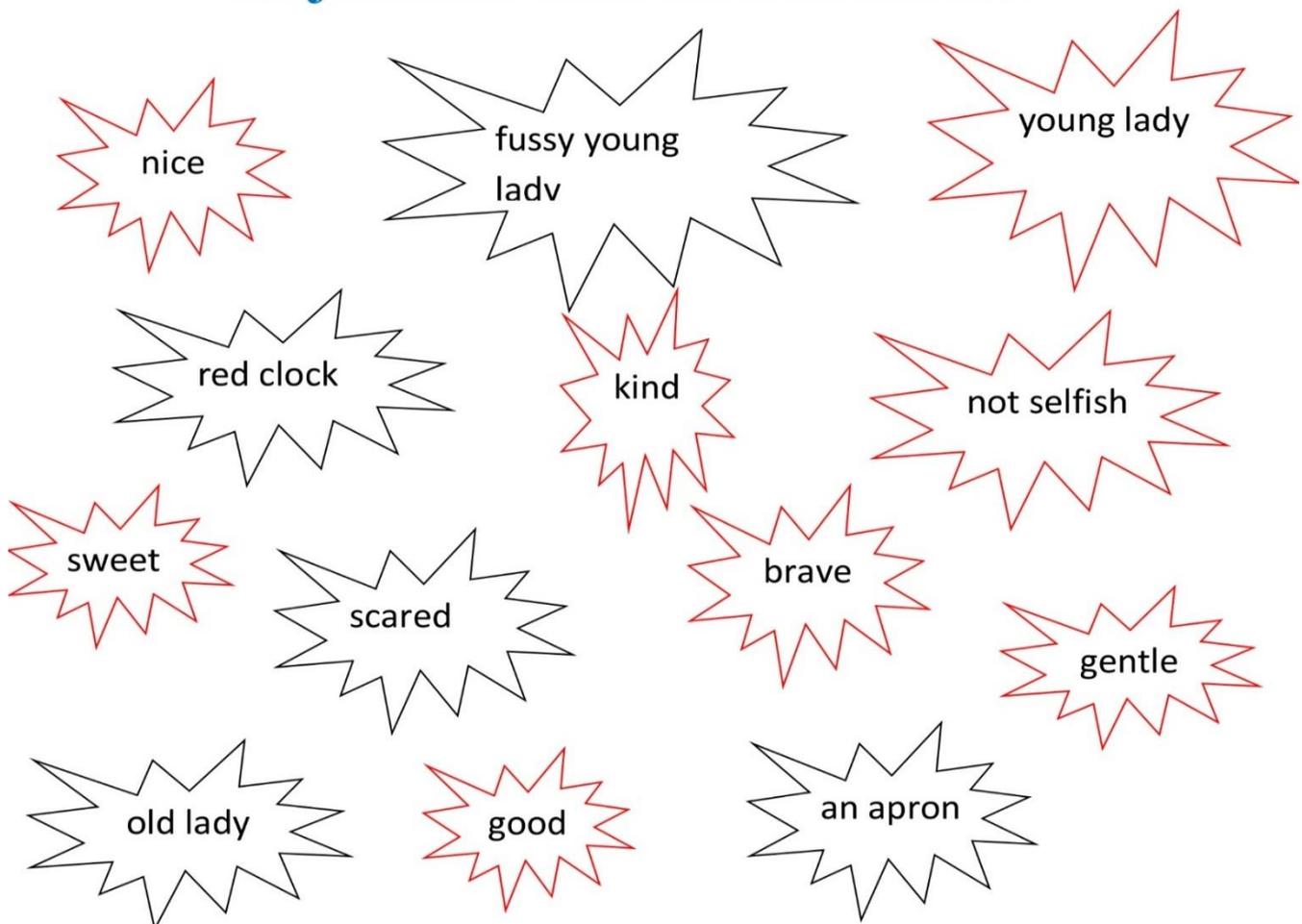
Anexo 3 – Word bank for “Little Red Riding Hood”

Word bank for <i>Little Red Riding Hood</i>			
Little Red Riding Hood 	father 	woods 	eat 
wolf 	basket 	bad 	eyes 
cottage 	flowers 	teeth 	ear 
grandmother 	bed 	mother 	nose 

Anexo 4 – Demonstração de um poster referente aos adjetivos e substantivos referentes à história “ Little Red Riding Hood”



Adjectives and Substantives



Story of Little Red Riding Hood

Little Red Riding Hood Character

The Big Bad Wolf

The big bad wolf has a big tail and angry eyes.
He has a big nose and big white teeth.

The big bad wolf has long furry ears to hear. He
has enormous hairy feet.

The big bad wolf is strong and fierce.

He is dangerous and violent.





Little Red Riding Hood

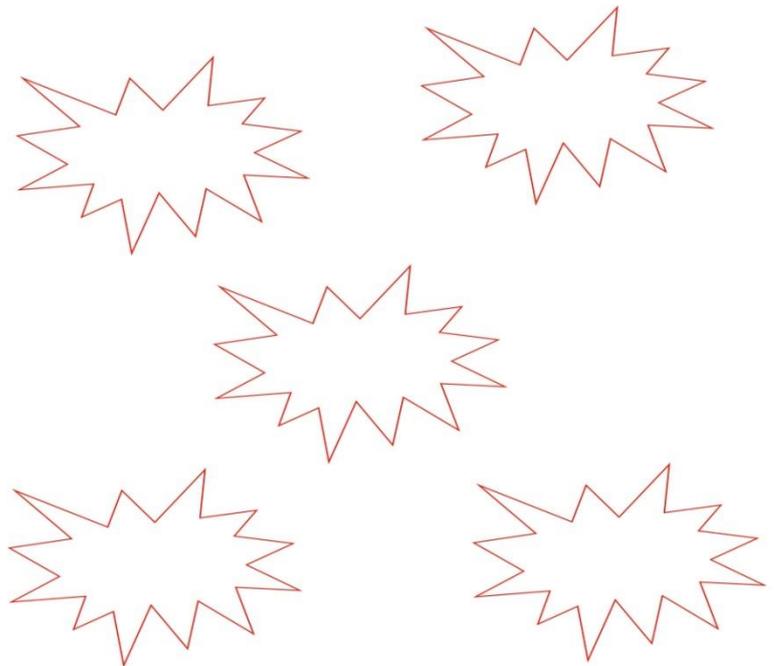
What does **Little Red Riding Hood** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood**.
Then write a small text using **verb to be**.



Little Red Riding Hood



The Little Red Riding Hood is _____



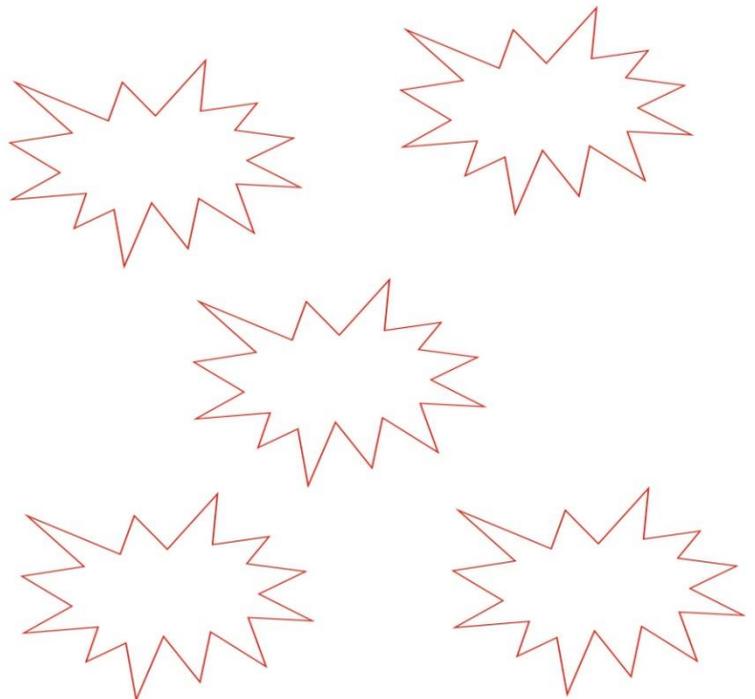
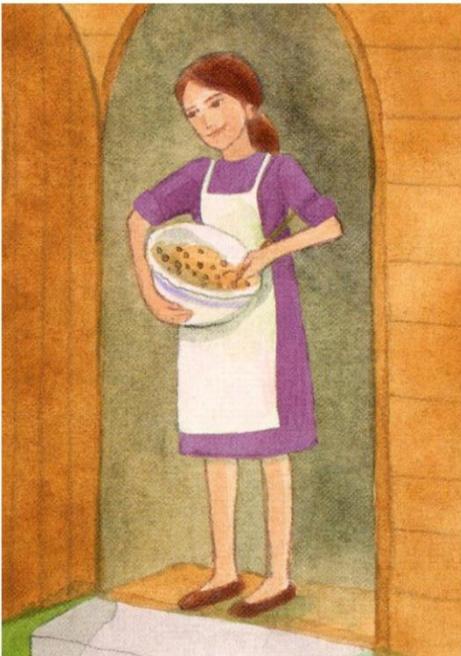
Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood's mother look like?**



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood's mother**.

Then write a small text.



The Little Red Riding Hood's mother is _____



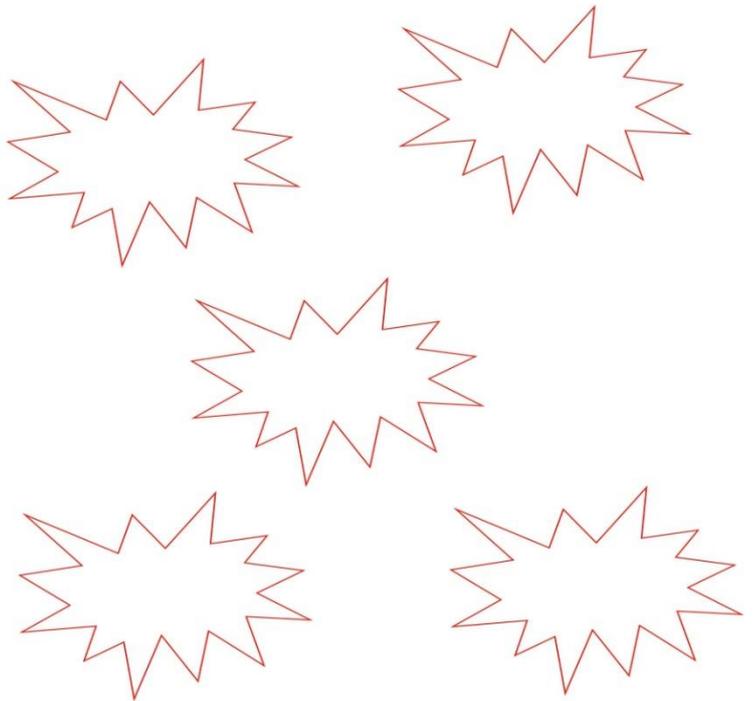
Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood's father** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood's father**.

Then write a small text.



The Little Red Riding Hood's father is _____

Anexo 7 – Fichas realizadas pelos alunos referentes à história “Little Red Riding Hood”



17/4/2018 4ª

Very good
Congratulations!

Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood**.
Then write a small text using **verb to be**.



Little Red Riding Hood

nice ✓
gentle ✓
good ✓
brave ✓
sweet ✓

The Little Red Riding Hood is ^{are} nice and good girl. Her eyes/green.
She is wearing a red cloa, blue dress and black shoes.

✓



17/4/2018 42018

good

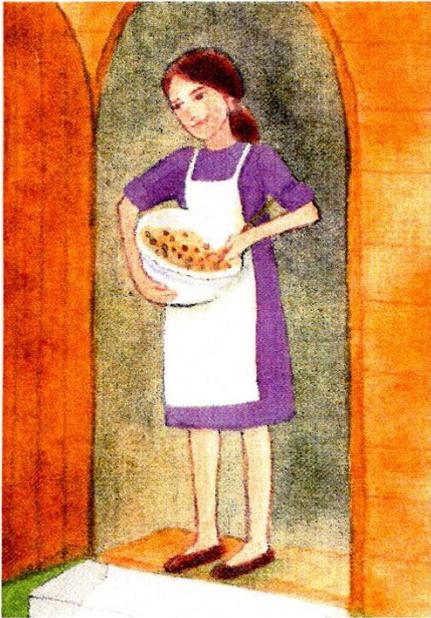
Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood's mother** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood's mother**.

Then write a small text.



The Little Red Riding Hood's mother is

good, on apron, gentle,
beautiful and young lady.

The ~~brother~~ to Little Red Riding Hood's mother is
wearing a purple dress, an apron and shoes brown.





17/9/2018

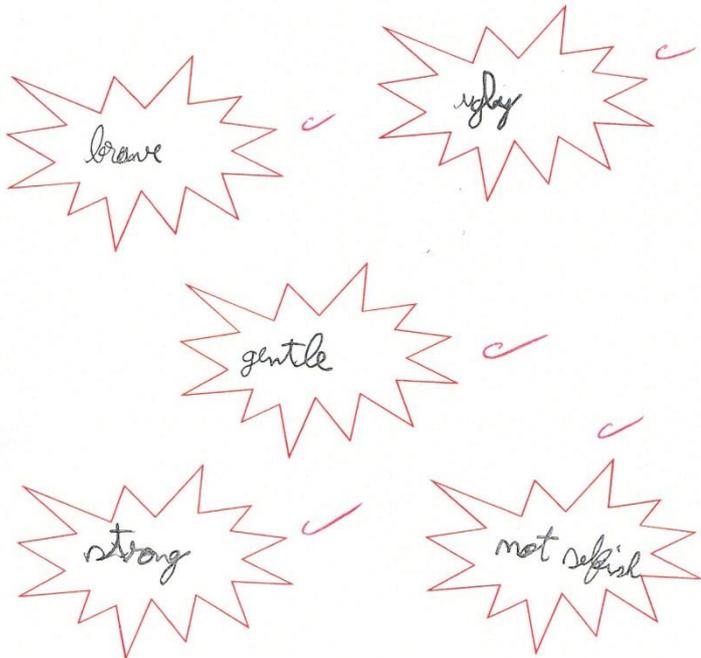
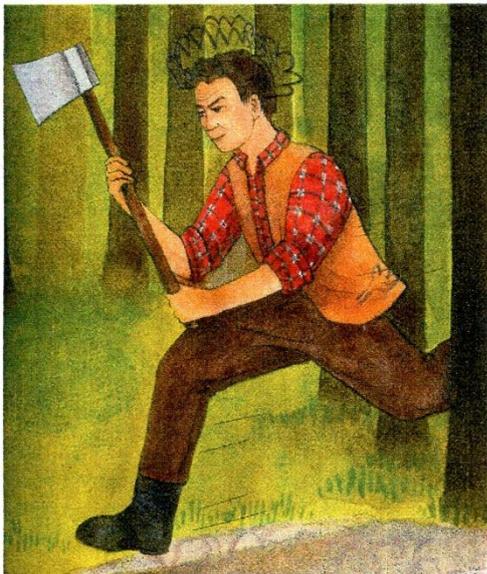
egood +

Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood's father** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood's father**.
Then write a small text.



The Little Red Riding Hood's father is brave and strong.

He's wearing a red shirt, brown trousers and black shoes.
He has got an axe.





4/9/20
17/4/2018

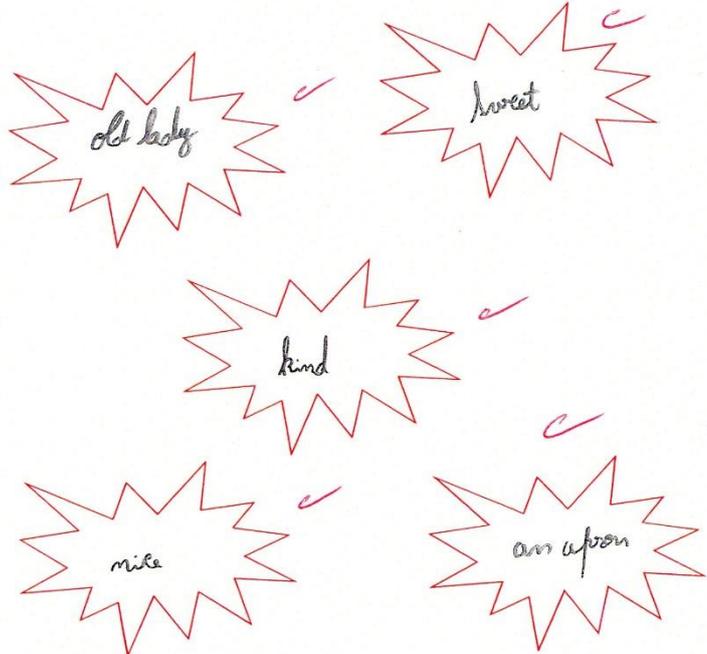
good +

Little Red Riding Hood

What does **Little Red Riding Hood's grandmother** look like?



Think of some interesting words to describe **Little Red Riding Hood's grandmother**.
Then write a small text.



The Little Red Riding Hood's grandmother is nice, kind and sweet.

she is old lady.

she's wearing purple dress and an apron.



Anexo 8 – Imagens referentes à história “Beauty and the Beast”



Anexo 9 – Poster referente ao vocabulário da história “Beauty and the Beast”



Anexo 10 – Poster referente à sala de jantar da história “Beauty and the Beast”



Anexo 11 – Imagens das comidas usadas na história “Beauty and the Beast”





Anexo 12 – Ficha referente ao tema “Comida” referente à história “Beauty and the Beast”

Name:

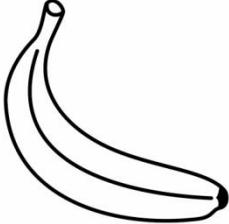
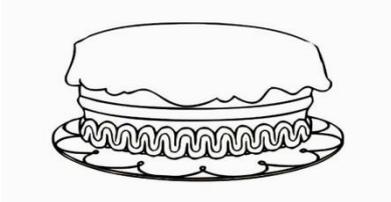
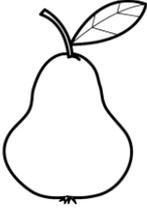
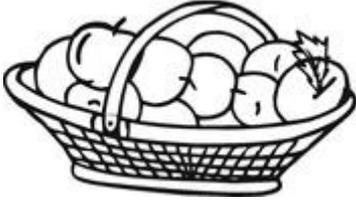
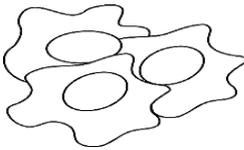
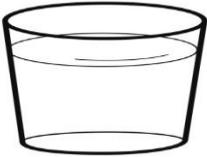
Class:

Date:

Storytelling: Beauty and the Beast

Food

1 – Fill in the missing letters.

 ch_s_	 mi_k	 b_n_n_
 chi_k_n	 c_k_	 pe_r
 a_p_es	 e_g_	 wa_e_

Anexo 13 – Música referente ao tema “Comida” referente à história “Beauty and the Beast”

Mmm delicious song

I like chicken and I like eggs.

Mmm, delicious. Mmm, delicious!

I like apples and I like milk.

Mmm, delicious. Mmm, delicious!

Do you like chicken?

Do you like eggs?

Do you like apples and milk?

I don't like chicken.

I don't like eggs.

I don't like apples or milk.

I like pears and I like cheese.

Mmm, delicious. Mmm, delicious!

I like bread and I like cake.

Mmm, delicious. Mmm, delicious!

Mmm, delicious. Mmm, delicious!

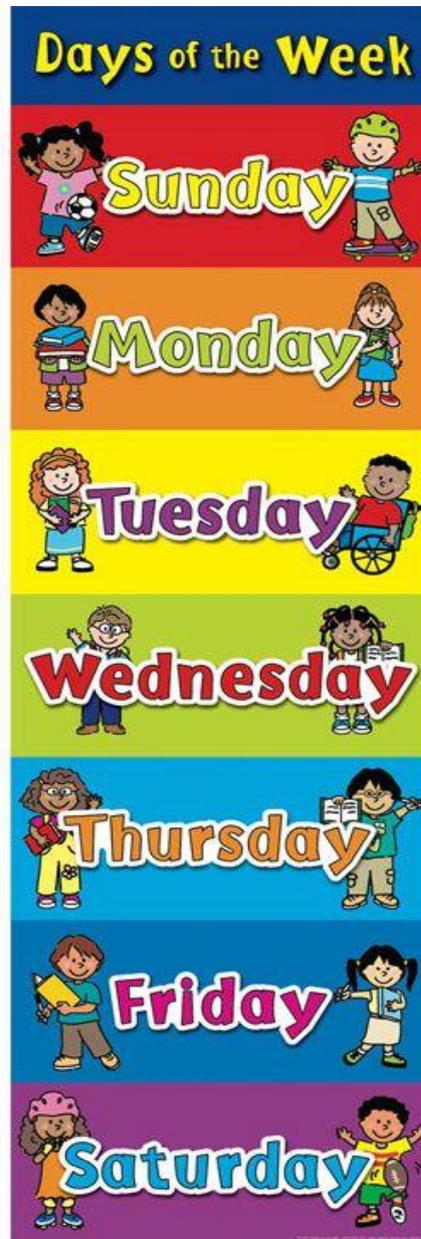
Anexo 14 – Poster referente ao tema “Roupas”



Anexo 15 – Imagens referentes à roupa da Bela e do Monstro



Anexo 16 – Poster referente aos “Meses do ano” e “Dias da semana”



Anexo 17 – Ficha referente ao tema “Months of the year”

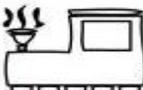
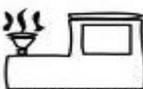
Name:

Class:

Date:

Storytelling: Beauty and the Beast

Months of the Year
Which month comes next?

	March	April	May	
	August	September	October	
	January	February	March	
	September	October	November	
	April	May	June	
	October	November	December	
	July	August	September	

January	February	March
April	May	June
July	August	September
October	November	December

Anexo 18 – Ficha referente ao tema “Days of the week”

Name:

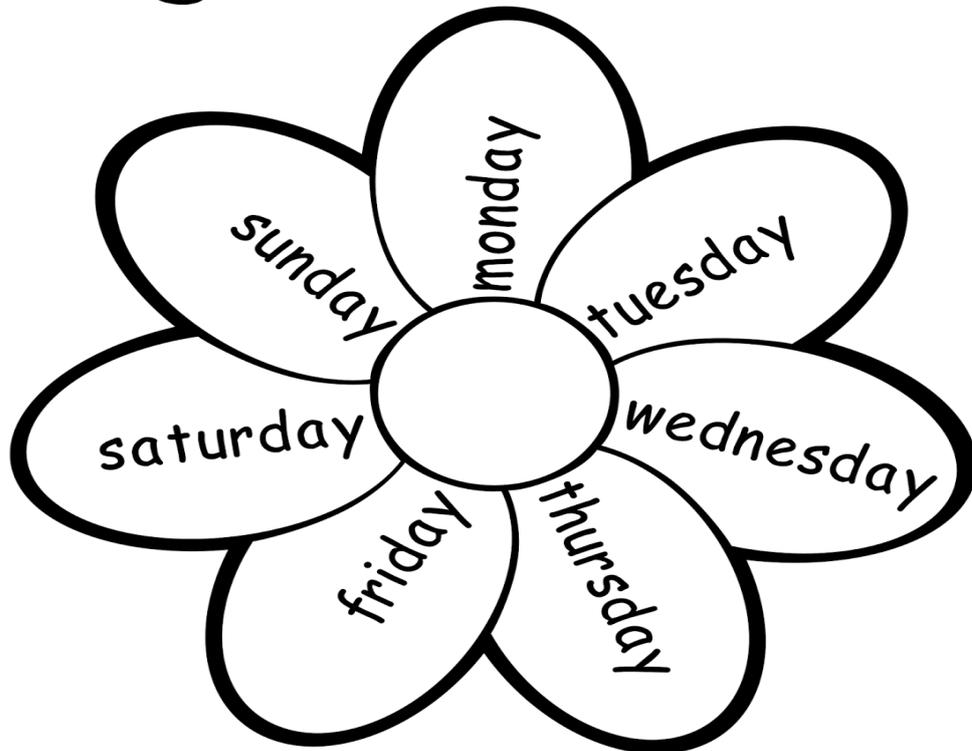
Class:

Date:

Storytelling: Beauty and the Beast

1 - Colour:

days of the week



Anexo 19 – Lição observada e avaliada pelo docente supervisor do Estágio referente ao projeto de história “Little Red Riding Hood”

TB
4º



Lesson Observation Form

School:

Teacher: TANIA BIZARRO

Lesson: SHARED READING/ ORAL FLUENCY Class/age 4º (1º CICLO BÁSICO)

Observer: PAUL FIGUEIREDO Date and Time 17-4-2018/14:15-15:00

Observer Signature: Paul Figueiredo Teacher Signature: Tania Bizarro

Description/Comments	
<p>1. LESSON TOPIC/CONTENT (knowledge of subject matter; links with previous learning; cross-curricular links)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - a shared reading of LITTLE RED RIDING HOOD. - To develop oral fluency - To write a brief description of one of the characters. - The teacher read the story to the group in previous lesson.
<p>2. LEARNING OBJECTIVES (What are the aims of the lesson? How are these presented? Do the children know what they are learning and why?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - The lesson objectives were clearly communicated to the pupils. - Children were engaged and were well aware of what they were learning and why.
<p>3. RAPPORT & SENSITIVITY (Holds interest of students; is respectful, fair, and impartial; provides feedback & encourages participation; interacts with students; shows enthusiasm & is sensitive to students' needs and differences)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Excellent rapport with students. - Caring and patient approach. - Tania always listens to the concerns of her students and addresses them in a sensitive manner.

TB
4th

- A shared-writing of a description of the wolf was then carried out by the pupils and Tania.
- This was an excellent interactive part of the lesson.

Description/Comments

4. TEACHING & ASSESSMENT
(teaching methods & techniques, warmer & plenary, materials and use of technology; How are students assessed? What evidence of learning exists?)

- The children then produced individual character descriptions. (THIS TASK INVOLVED A PRE-WRITING STAGE, IN WHICH THE PUPILS FIRST IDENTIFIED THE RELEVANT ADJECTIVES)
- Feedback was provided throughout.

5. CLASSROOM MANAGEMENT
(use of time, pupil behaviour, reward systems, pupil seating, discipline and control)

- Plenary: the children read their descriptions of the story characters.

- Lesson began with a brief revision of the story and a reading carried out by the children.

- Pupils read in turn, with each child reading clearly and with expression.
- The children then responded questions about the story (orally & from the teacher).

- Every aspect of this lesson was effectively managed.
Well done!

6. DIFFERENTIATION:
(How are students extended and/or supported? Is there focused group or individual work?)

- Differentiation was by teacher support and outcome.
- Continual support, encouragement were provided to the group as a whole and individually.

Particular strengths observed:

Tania has worked hard at developing her shared-writing skills, and this was evident in this lesson. Tania can be very effective at engaging pupils and eliciting their oral contributions.

Suggestions for improvement:

- Tania is a dedicated teacher, and she should strive to maintain this same level of dedication.
- Tania's continued English language development as previously mentioned - should be a priority.

Overall impression of lesson and teaching:

This was an excellent and fully-rounded lesson. The children were constantly engaged and were provided with good opportunities for both oral and written production. The children clearly enjoyed the experience. This was perhaps Tania's best lesson during P&S2 and reflects her true potential as a teacher.

Anexo 20 – Lição observada e avaliada pelo docente supervisor do Estágio referente

à história “Beauty and The Beast”

3º



Lesson Observation Form

School:

Teacher: TÂNIA BIZARRO

Lesson: MONTHS OF YEAR

Class/age: 3º AND 1º CICLO BÁSICO

Observer: PAUL FOLLEIRED

Date and Time: 24-1-17 / 14:00-14:45
+ 12 MIN. FEEDBACK (1 HOUR)

Observer Signature: Paul Folleired

Teacher Signature: Tânia Bizarro

Description/Comments	
<p>1. LESSON TOPIC/CONTENT (knowledge of subject matter; links with previous learning; Cross-curricular: Does lesson link with Portuguese curriculum?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - MONTHS OF YEAR - PRIOR LESSONS ON MONTHS OF YEAR - TEACHER DEMONSTRATES CAREFUL USE OF L2 IN RELATION TO LESSON CONTENT/OBJECTIVES
<p>2. LEARNING OBJECTIVES (What are the aims of the lesson? How are these presented? Do the children know what they are learning and why?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - REVISING MONTHS OF YEAR AND BIRTHDAYS - WRITING AND SPEAKING - CHILDREN WERE AWARE OF OBJECTIVES AND THEIR PURPOSE.
<p>3. RAPPORT & SENSITIVITY (holds interest of students; is respectful, fair, and impartial; provides feedback & encourages participation; interacts with students; shows enthusiasm & is sensitive to students' needs and differences)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - EXCELLENT STUDENT-TEACHER RAPPORT - VERY CARING AND SUPPORTIVE LEARNING ENVIRONMENT. - STUDENTS VERY ATTENTIVE AND FOCUSED - ENCOURAGEMENT PROVIDED AT ALL TIMES.
<p>4. TEACHING & ASSESSMENT (teaching methods & techniques, aids, materials and use of technology; How are students assessed? What evidence of learning exists?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - USE OF CONTRACTIONS HIGHLIGHTED - PLENARY RESPONDING TO TEACHER'S QUESTIONS. - USE OF STORY 'BEAUTY AND THE BEAST' TO PROVIDE CONTEXT. - FOCUS ON SPEAKING AND USE OF CORRECT PRONUNCIATION - OPPORTUNITY FOR WRITING OF MONTHS ALSO PROVIDED.
<ul style="list-style-type: none"> - 'CIRCLE GAME' TO PRACTICE PRONUNCIATION. - CHILDREN PRACTICE COLOURS. - EXPRESSING FAVORITE COLOURS - LANGUAGE STRUCTURES MODELLED - CHILDREN RESPOND (WRITING) TO QUESTION ABOUT MONTH OF BIRTHDAY. - CHILDREN VOICE THEIR RESPONSES TALKING. 	<ul style="list-style-type: none"> - PUPIL UNDERSTANDING & EVIDENCE OF LEARNING CONTINUALLY MONITORED - USE OF AUDIO TO REINFORCE CORRECT PRONUNCIATION. - WRITTEN WORK COLLECTED FOR

3^o
11

	Description/Comments
5. CLASSROOM MANAGEMENT (use of time, pupil behaviour, reward systems, pupil seating, discipline and control)	- EXCELLENT TIME AND PUPIL MANAGEMENT. - STUDENTS VERY RESPONSIVE AND WELL-BEHAVED. - 'STOP LIGHTS' BEHAVIOURAL STRATEGY - REWARDS PROVIDED FOR GOOD BEHAVIOUR
6. DIFFERENTIATION: (How are students extended and/or supported? Is there focused group work?)	- HIGH LEVEL OF INDIVIDUAL STUDENT SUPPORT PROVIDED. (SMALL GROUPS)

Strengths observed:

Jánia continues to demonstrate a very careful and methodical approach to her teaching. Lessons are appropriately paced and the learning environment is highly supportive and positive.

Suggestions for improvement:

- To try and use/find content beyond the class course book (as the core content of the lesson).

Overall impression of lesson and teaching effectiveness:

The lesson was focused on course book content. Nonetheless, Jánia used the content in an effective and enjoyable manner for the students. There was clear evidence of learning and a variety of opportunities for students to demonstrate L2 skills.